

Dedicado a:

Simone, Gal Costa, Ney Matogrosso, Caetano Veloso, Moreno Veloso, María Bethânia, Adriana Calcanhoto, Marisa Monte, Vinícius, Toquinho, Bebel Gilberto, Clara Nunes, Alcione.

Trabalhei para que hoje dois homens possam andar de mãos dadas.

Trabalhei para que os gays sejam melhor tratados, e foi o Brasil que me ajudou. A Argentina é muito careta.

Eu, Sergio, o argentino, nasci em 1962. Minha idade atual, 56 anos.

Depois de ter trabalhado na arte argentina por 40 anos, na moda, na gastronomia, como figurinista, cenografo, fotografo, em decoração, hospedagem e relações públicas, minha vida na Argentina tornou-se muito difícil.

Meu sonho é viver e morrer no Brasil, comprar, alugar, e abrir um restaurante "moderno", sempre "na moda". Tenho humor e sou um esnobe.

Minha primeira viagem ao Brasil foi depois de sair do closet no quarto ano do ensino médio.

Não sei como foi que eu soube que o Brasil me trataria bem.

Comecei em um bairro chamado Bixiga. Vendi desenhos de pênis que agora já não consigo mais fazer. Lembro-me da padaria onde só era gay na fila, havia um clube de cinema (o Bixiga), lembro que até os heteros piropeavam você na rua. Não sei onde ou como foi que soube da existência do Brasil ou com que dinheiro viajei, imagino que com o da minha mãe.

Conheço Florianópolis, conheço Bahía (fui lá várias vezes), conheço Búzios e fui pro Rio 8 vezes, cada vez com orçamentos diferentes e para bairros diferentes.

O mais divertido foi que no ano 2017 vendi uma caixa por Us\$ 30000 e me hospedei 5 dias no Belmont Copacabana Palace com um amigo, e depois mais outros 5 dias em 2018.,

Eu adoro Rio e adoro que o vôo seja de duas horas e meia porque sou viciado em tabaco e uso cadeira de rodas porque tenho epoc.

Além de precisar de parceiros capitalistas, preciso de pessoal de relações públicas, cozinheiros, garçons, lavadores de pratos, ajudantes de cozinha; poderia se tratar de um bar ou um restaurante, acho melhor restaurante e com lucro.

Vocês brasileiros são "família" para mim.

Gostaria de fazer uma transfusão de sangue, ter um documento brasileiro e nacionalidade brasileira.

Tenho HIV, sou indetectável, mas vou ter que fazer o procedimento.

A Maria é a minha tia, o Caetano o meu tio, Nei Matogrosso o meu irmão, e foi assim a minha vida toda. Eles me ensinaram a ser alguém orgulhoso de mim. O povo do Brasil é "natural", "animal", "legal", o ar é puro e abundam as frutas. Também gostaria de opinar sobre o cardápio, desde a minha argentinidade, arroz com feijão, sem carne.

Já tenho vários nomes pensados, o primeiro é "shyqui", "yiquy", outra possibilidade é que seja chamado como o meu primeiro bar de moda, "Bolívia".

Anedota:

Ainda continuam dizendo gays entendidos? Ou bicha? Ainda usam a palavra gente fina?

Pensei em várias estéticas, uma de crochê multicolorido, outra branca e dourada como o Palácio Copabana.

Eu amo o ouro, os camafeus, os espelhos, os caireles, as velas, as cortinas de veludo vermelho, eu juro que sou um gênio.

Tente se encontrar comigo, se houver outros brasileiros que não sejam aqueles que já são nomeados, também são aceitos, acontece que eu quero garantir relações públicas.

Lembre-se que estudo Belas Artes, conheço perfeitamente o rococó, o renascimento, a arte clássica, o impressionismo, o pop, o barroco.

No Facebook eu estou como De Loof Sergio Marcelo, no Instagram sergiodeloof, na web [www.sergiodeloof.com.ar](http://www.sergiodeloof.com.ar). Trabalho com usado, novo, reciclado, ou restaurado, adoro a luz de velas (mas se houver inspetores, esquece).

Minha casa no Rio tem que ser enorme para receber argentinos, tem que ter vários bangalôs, e o mais importante é que tenha um clube de cinema na minha casa porque não vejo 35 mm há anos.

Amo Jane Austin, Ivory Merchant, Montypaiton, Baz Luhrman, Batel, Farinelli, Barão de Munchausen, Brasil, Palácio de Versalhes, Rancho da minha avó, chalé da minha mãe, tenho um gosto amplo e sempre com humor.

Gostaria , se você tiver tempo, que veja uma das minhas artistas favoritas, Nini Marshall. O primeiro filme dela foi "Educando a Nini".

Eu quero me auto-exilar.

3 de fevereiro de 2019, Hudson, Buenos Aires, Argentina